



Prefeitura Municipal de
Barra Mansa
Estado do Rio de Janeiro

CONCURSO PÚBLICO NÍVEL SUPERIOR MÉDIO E FUNDAMENTAL

OPD44 ORIENTADOR PEDAGÓGICO

CADERNO	1
GABARITO	1
APLICAÇÃO	TARDE

Aplicação: 28/março

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você **NÃO** poderá levar o caderno de questões.

INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **50** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o **cargo** escolhido, indicados no **cartão de respostas**, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Verifique se o número do Gabarito e do Caderno de Perguntas é o mesmo.
- 4 - Cuide de seu **cartão de respostas**. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 5 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 6 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

AGENDA

- 28/03/2010, Entrega de títulos ao final da prova.
- 29/03/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:
<http://concursos.biorio.org.br>
- 30 e 31/03/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet: <http://concursos.biorio.org.br> até as 17h
- 12/04/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.
- 13/04/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.
- Informações:
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h;
Internet:
<http://concursos.biorio.org.br>
E-mail:
barramansa2010@biorio.org.br
- Posto de Atendimento:
Av. Pref. João Chiesse Filho nº 650 (antigo quartel do exército)
9h às 12h e das 13h30min às 17h





LÍNGUA PORTUGUESA

Blogs, twitter, orkut e outros buracos

Não estou no “twitter”, não sei o que é o “twitter”, jamais entrarei nesse terreno baldio e, incrivelmente, tenho 26 mil “seguidores” no “twitter”. Quem me pôs lá? Quem foi o canalha que usou meu nome? Jamais saberei. Vivemos no poço escuro da web. Ou buscamos a exposição total para ser “celebridade” ou usamos esse anonimato irresponsável com nome dos outros. Tem gente que fala para mim: “Faz um blog, faz um blog!” Logo eu, que já sou um blog vivo, tagarelando na TV, rádio e jornais... Jamais farei um blog,

10 esse nome que parece um coaxar de sapo-boi. Quero o passado. Quero o lápis na orelha do quitandeiro, quero o gato do armazém dormindo no saco de batatas, quero o telefone preto, de disco, que não dá linha, em vez dos gemidinhos dos celulares incessantes.

Comunicar o quê? Ninguém tem nada a dizer. Olho as opiniões, as discussões “online” e só vejo besteira, frases de 140 caracteres para nada dizer. Vivemos a grande invasão dos lugares-comuns, dos uivos de medíocres ecoando asneiras para ocultar sua solidão deprimente.

20 O que espanta é a velocidade da luz para a lentidão dos pensamentos, uma movimentação “em rede” para raciocínios lineares. A boa e velha burrice continua intocada, agora disfarçada pelo charme da rapidez. Antigamente, os burros eram humildes; se esgueiravam pelos cantos, ouvindo, amargurados, os inteligentes deitando falação. Agora não; é a revolução dos idiotas online.

Quero sossego, mas querem me expandir, esticar meus braços em tentáculos digitais, meus olhos no “google”,
30 (“goggles” – olhos arregalados) em órbitas giratórias, querem que eu seja ubíquo, quando desejo caminhar na condição de pobre bicho bípede; não quero tudo saber, ao contrário, quero esquecer; sinto que estão criando desejos que não tenho, fomes que perdi.

O leitor perguntará: “Por que este ódio todo, bom Jabor?” Claro que acho a revolução digital a coisa mais importante dos séculos. Mas estou com raiva por causa dos textos apócrifos que continuam enfiando na Internet com meu nome.

40 Já reclamei aqui desses textos, mas tenho de me repetir. Todo dia surge uma nova besteira, com dezenas de e-mails me elogiando pelo que eu “não” fiz. Vou indo pela rua e três senhoras me abordam – “Teu artigo na Internet é genial! Principalmente quando você escreve: ‘As mulheres são tão cheirosinhas; elas fazem biquinho e deitam no teu ombro...’”

“Não fui eu...”, respondo. Elas não ouvem e continuam: “Modéstia sua! Finalmente alguém diz a verdade sobre as mulheres! Mandeí isso para mil amigas! Adoraram aquela
50 parte: ‘Tenho horror à mulher perfeita. Acho ótimo celulite...’” Repito que não é meu, mas elas (em geral barangas) replicam: “Ah... É teu melhor texto...” – e vão embora, rebolando, felizes.

Sei que a Internet democratiza, dando acesso a todos para se expressar. Mas a democracia também libera a idiotia. Deviam inventar um “antispam” para bobagens.

(JABOR, Arnaldo. In: WWW.estadao.com.br - 3/11/2009 - com adaptações.)

01 - É correto afirmar que, ao escrever o texto, o autor objetivou:

- (A) apresentar as razões pelas quais odeia acessar a internet;
- (B) justificar a dificuldade de escrever em poucas linhas no *twitter*;
- (C) explicar o motivo pelo qual não escreve para os meios digitais;
- (D) definir o conceito de democracia na era da revolução digital;
- (E) defender o uso de um estilo mais sofisticado no mundo *online*.

02 - Assinale a única opção que está de acordo com a estrutura do texto:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o tema central: o saudosismo;
- (B) o segundo parágrafo trata da oposição solidão *versus* silêncio;
- (C) o terceiro parágrafo faz a historiografia do conceito de inteligência;
- (D) o quarto parágrafo expõe a tensão entre o *eu* e o *outro*;
- (E) o quinto parágrafo transcreve um diálogo travado fora do texto.

03 - A relação de sentido estabelecida entre os segmentos não estar no “twitter” e ter 26 mil “seguidores” (L.01-03) denota:

- (A) exagero;
- (B) vaidade;
- (C) ênfase;
- (D) ratificação;
- (E) paradoxo.



04 - Considere as afirmativas:

- I - Segundo o autor, há uma desproporção entre a velocidade com que se difundem ideias no meio digital e a qualidade dessas ideias.
- II - No mundo virtual, como no real, a democracia permite comportamentos contra os quais não se tem controle.
- III - O autor demonstra irritação com a velocidade com que seus textos são divulgados na *internet*, sem haver tempo para reflexões sobre os assuntos abordados.

Assinale a alternativa correta:

- (A) somente as afirmativas I e II estão corretas;
- (B) somente as afirmativas I e III estão corretas;
- (C) somente as afirmativas II e III estão corretas;
- (D) todas as afirmativas estão corretas;
- (E) nenhuma afirmativa está correta.

05 - A função sintática do termo destacado em *só vejo besteira* (L.16) é a mesma da oração sublinhada no item:

- (A) É claro que o blog faz sucesso entre intelectuais;
- (B) Não sabia se o texto seria divulgado em rede;
- (C) O importante é que nada saia diferente do planejado;
- (D) O modo como agimos define quem somos;
- (E) O receio de que a web promoveria solidão foi ultrapassado.

06 - Na frase *mas tenho de me repetir*. (L.40), a regência verbal está de acordo com as normas gramaticais. Marque a opção em que a regência CONTRARIA essas normas:

- (A) A crônica do jornalista destinava-se ao público em geral;
- (B) Esqueceu de que o texto foi publicado *online*;
- (C) Lembrou-se de que não existe censura na *internet*;
- (D) Ele prefere escrever à antiga a escrever bobagens na *web*;
- (E) O jornalista aspira a uma vida mais sossegada.

07 - Na frase *Acho ótimo celulate...*, a concordância nominal está de acordo com o padrão culto, o que **NÃO** ocorre em:

- (A) O autor defende o comportamento e a atitude éticas;
- (B) Julgamos verdadeiros os textos divulgados na *web*;
- (C) Nessas horas, é necessário paciência;
- (D) Levados em conta os argumentos, o autor tem razão;
- (E) Opiniões polêmicas podem nos custar caro.

08 - No texto, o segmento entre parênteses no sexto parágrafo tem função de:

- (A) introduzir um argumento contrário à tese;
- (B) camuflar uma ironia contra internautas;
- (C) destacar uma palavra estrangeira;
- (D) enfatizar o uso errado da expressão;
- (E) definir um termo de uso generalizado.

09 - Assinale o item em que o emprego do pronome relativo **NÃO** está de acordo com as normas gramaticais:

- (A) Tenho amigos por cujas dicas de informática me oriento;
- (B) Ele esqueceu a senha onde costumamos entrar na rede;
- (C) Os amigos a quem enviamos mensagens são parisienses;
- (D) É um fenômeno cujos efeitos só conheceremos no futuro;
- (E) Não deixo de atualizar a página que você sempre acessa.

10 - A única afirmativa correta sobre o período *Quero sossego, mas querem me expandir* (L.28) é:

- (A) A voz verbal de ambas as orações é passiva;
- (B) *Sossego* é objeto indireto do verbo “querer”;
- (C) O período organiza-se por coodenação;
- (D) O sujeito da segunda oração é composto;
- (E) O pronome *Me* é complemento nominal.

11 - A oração reduzida *ouvindo, amargurados, os inteligentes* (L.25) tem valor semântico de:

- (A) finalidade;
- (B) condição;
- (C) causa;
- (D) modo;
- (E) concessão.

12 - Considerando o texto, é INCORRETO afirmar que:

- (A) o duplo emprego da conjunção coordenativa *ou* informa que as ideias *exposição/anonimato* são inclusivas;
- (B) semanticamente, o verbo “ter” em *Tem gente que fala para mim* não indica “posse de algo”, mas sim “existência de algo ou de alguém”;
- (C) o emprego do pronome *esse* (L.10) está de acordo com as normas porque se refere a um substantivo já mencionado: *blog*;
- (D) a oração subordinada adjetiva *que perdi* (L.34) tem função de restringir o sentido da palavra *fome*;
- (E) a forma verbal destacada em *e vão embora, rebolando, felizes* pode ser substituída, sem prejuízo da frase, por “a rebolar”.

13 - A palavra destacada em *querem que eu seja ubíquo* (L.31) é sinônima de:

- (A) onisciente;
- (B) onipresente;
- (C) onipotente;
- (D) onicomante;
- (E) onividente.



14 - No texto, **NÃO** tem emprego figurado a expressão:

- (A) *poço escuro* (L.05);
- (B) *mulher perfeita* (L.50);
- (C) *terreno baldio* (L.02);
- (D) *gemidinhos dos celulares* (L.14);
- (E) *tentáculos digitais* (L.29).

15 - Segundo a norma culta escrita, há ERRO quanto à colocação pronominal na frase:

- (A) Quando o chamaram, retiramo-nos da reunião;
- (B) Deixe-as entrar, pois não quero mais problemas;
- (C) Recusou a ajuda que ofereceram-lhe espontaneamente;
- (D) Na vida real, custar-me-ia crer numa notícia como essa;
- (E) Ninguém lhes informou o resultado da votação.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO/LEGISLAÇÃO

16 - As conquistas da classe trabalhadora, tanto nas relações de trabalho, como no acesso à escola, não resultam da simples existência das contradições, nem representam um avanço apenas resultante do aproveitamento das *brechas* deixadas pela burguesia. Elas resultam, sobretudo, da organização da classe trabalhadora na luta por seus interesses. Nesse sentido, a discussão final do trabalho da escola sobre a dimensão política e técnica da prática educativa deve se articular:

- (A) aos interesses da classe trabalhadora;
- (B) aos interesses da gestão capitalista;
- (C) aos interesses opostos ao pequeno burguês;
- (D) à mais-valia;
- (E) aos interesses da classe dominante.

17 - A concepção de conhecimento presente na metodologia expositiva é aquela em que o aluno é visto como uma *tábula rasa*, na qual, desde que ele preste atenção e o discurso seja claro e lógico, o professor conseguirá transferir o saber para o cérebro do aluno.

Essa visão de educação tem seu fundamento na seguinte concepção filosófica:

- (A) associacionista;
- (B) sócio-histórica;
- (C) empirista;
- (D) ambientalista;
- (E) inatista.

18 - Na relação da Escola com a sociedade, compreende-se a educação como a *alavanca* do desenvolvimento e do progresso. Uma frase-resumo desse entendimento pode ser: “*O Brasil é um país atrasado porque a ele falta Educação; se dermos Educação a todos os brasileiros, o país sairá do subdesenvolvimento*”.

Refletindo sobre esses dados, é correto concluir que essa concepção:

- (A) é pessimista, pois não valoriza a Escola e é a que exprime o processo “*deixar como está*”;
- (B) é otimista, mas ao mesmo tempo, ingênua, por atribuir à escola uma autonomia absoluta na inserção social e na capacidade de extinguir a pobreza;
- (C) está bastante presente no cotidiano pedagógico, atribuindo à escola um papel político de pouca relevância;
- (D) atribui um otimismo ingênuo à sociedade, entendendo a escola como politicamente interessada na manutenção da desigualdade social;
- (E) atribui à Educação a tarefa primordial de servir ao poder e de não atuar no âmbito global da sociedade.

19 - Cada sociedade possui seu *ethos*, ou se compõe de um conjunto de *ethos*. Os papéis sociais têm seu fundamento no *ethos* de uma sociedade. Nesse sentido, quando se fala em conjunto de *ethos*, deseja-se referir a:

- I - uma reflexão crítica sobre a moralidade, independente da dimensão moral do comportamento do homem;
- II - um desempenho, ao dever fazer do educador;
- III - à sociedade burocrática e à política que a sustenta;
- IV - jeitos de ser, que conferem um caráter a uma organização social.

Está correto o que se afirma em:

- (A) I e II;
- (B) II, apenas;
- (C) III, apenas;
- (D) III e IV;
- (E) IV, apenas.

20 - Neidson Rodrigues (1985) diz que a filosofia é análoga a um farol e não a um indicador de caminhos. Esse autor, simbolicamente, quis dizer que:

- (A) o farol é algo concreto e que emite luz para os navegantes localizarem cardumes;
- (B) o farol tem a função de iluminar caminhos, que podem ser múltiplos, para que se alcancem os objetivos;
- (C) o farol faz parte dos recursos de uma sociedade contemporânea que tem por base fazer o conhecimento pela imagem;
- (D) o farol possibilita a visão do trabalho numa perspectiva tradicional que assegura a obtenção de respostas já comprovadas;
- (E) o farol, por ser muito antigo, permite a leitura histórica da sociedade.



21 - A implementação do sistema de ciclos no currículo escolar veio exigir um maior envolvimento de todos os que conduzem o dia-a-dia da escola e sua relação com o processo ensino-aprendizagem e, em especial, do professor e dos pais.

Entre outras vantagens que a adoção do sistema de ciclos trouxe, uma se destaca na lógica da avaliação e do desenvolvimento, a saber:

- (A) trata-se simplesmente de uma solução pedagógica, visando a eliminação da seriação;
- (B) os tempos e espaços da escola são postos a serviço de novas relações de poder entre o aluno e o professor;
- (C) a eliminação da avaliação, possibilitando o acesso automático do aluno em todas os anos escolares do ensino fundamental;
- (D) atende à lógica política somente, na eliminação e retenção de alunos reprovados nos anos do ensino fundamental;
- (E) desqualifica o papel do professor de reprovar seus alunos, considerado-os incapazes de terem acesso ao ano escolar seguinte.

22 - Gerir uma escola reflexiva é gerir uma escola com projeto. Nesse sentido, a escola reflexiva tem a capacidade de se pensar para se projetar e desenvolver. Dentre as variáveis que sintetizam o que vem a se constituir em uma escola reflexiva, podem ser citadas as seguintes, EXCETO:

- (A) participação relativa da família, de acordo com as necessidades de implementação dos projetos como festas e encontros;
- (B) liderança efetiva e orientada no sentido da melhoria da educação;
- (C) clima da escola ordenado e disciplinado;
- (D) promoção, continuidade e oportunidade de formação para os professores;
- (E) coordenação entre os níveis e sentimento de vinculação à escola.

23 - A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade propiciar a todos a atualização de conhecimentos. Sua função é:

- (A) reparadora;
- (B) qualificadora;
- (C) equalizadora;
- (D) mantenedora;
- (E) edificadora.

24 - São práticas que podem ser desenvolvidas para a construção de uma escola pluralista, autônoma e competente, que articule a diversidade cultural dos alunos com seus próprios itinerários educativos, EXCETO:

- (A) fortalecer grupos que trabalham com currículos multiculturais, impulsionando o movimento emergente de valorização da cultura local, notadamente a cultura indígena, a cultura afro-brasileira e a dos imigrantes;
- (B) incentivar as escolas – públicas e privadas- para que façam mudanças nos seus currículos, incluindo temas como direitos humanos, educação ambiental, educação para a paz, discriminação racial e cultura popular;
- (C) recuperar os códigos linguísticos das próprias comunidades desde o processo de alfabetização, como meio de auto-estima;
- (D) elaborar currículos monoculturais, direcionando os conteúdos, especificamente, à clientela com divergências culturais para aceitem a nova cultura como sua;
- (E) promover a autonomia da escola na elaboração de seus currículos, pois somente com autonomia a escola poderá fazer as mudanças desejadas.

25 - No atual contexto brasileiro, ressurgiu a necessidade de se discutir o paradigma da educação popular, evidenciando sua potencialidade frente à concepção dominante de educação que reforça, na prática, a exclusão social e a não solidariedade humana. Ao fim dos anos 50, tivemos duas tendências bem significativas da educação popular. Essas tendências são conhecidas como:

- (A) educação libertadora e educação profissional;
- (B) educação tradicional e educação conscientizadora;
- (C) educação libertadora e educação tradicional;
- (D) educação tecnicista e educação profissional;
- (E) educação não-formal e educação tradicional.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26 - Autonomia, independência e *empowerment* são três conceitos inclusivistas que parecem significar a mesma coisa, mas seus significados diferem no movimento de pessoas com necessidades educativas especiais.

Autonomia é a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. Independência é a faculdade de decidir sem depender de outras pessoas. O termo inglês *empowerment* foi mantido sem tradução porque ele já está consagrado na comunidade empresarial e entre os ativistas de vida independente. Nesse sentido, *empowerment* significa:

- (A) ter consciência do poder pessoal, mas não de exercê-lo;
- (B) processo pelo que uma pessoa, ou um grupo de pessoas usa o seu poder pessoal inerente à sua condição para fazer escolhas e tomar decisões;
- (C) processo pelo qual uma pessoa ou um grupo de pessoas faz valer seu poder para subjugar os demais;
- (D) processo mediante o qual os sistemas da sociedade, tais como o físico, o da saúde, o da vida cultural entre outros, dão poder ao usuário de usá-los;
- (E) processo de equiparação de oportunidades para todos, removendo barreiras que impedem a participação.

27 - Numa perspectiva “pragmática” (Perrenoud, 1991,1998), a avaliação formativa não precisa ser padronizada. Inscreve-se na relação diária entre o professor e seus alunos, e seu objetivo é auxiliar a cada um a aprender. Dessa forma, o Orientador Pedagógico e o professor precisam investir nas seguintes direções, EXCETO:

- (A) desenvolver uma avaliação formadora, assumida pelo sujeito aprendiz;
- (B) apostar em tecnologias e dispositivos interativos, portadores de regulação;
- (C) conseguir fazer com rapidez a triagem de um grande número de observações fugazes e superficiais que guiarão sua ação e suas prioridades de intervenção reguladora;
- (D) favorecer a metacognição como fonte de auto-regulação dos processos de aprendizagem;
- (E) formar seus alunos para a avaliação mútua e, conseqüentemente, mais participativa.

28 - Um Orientador Pedagógico que combina direcionamento com elogios e encorajamento, para levantar a confiança e a motivação de sua equipe de professores, está exercendo uma liderança:

- (A) delegada;
- (B) de auxílio;
- (C) diretiva;
- (D) de instrução;
- (E) afirmativa.

29 - No Conselho de Classe do 2º bimestre da turma do 6º ano do Ensino Fundamental, realizado com os alunos do noturno, os problemas apresentados foram que essa série tinha um alto índice de retenção e de problemas de indisciplina dos alunos. O Conselho não transcorreu bem: os alunos se sentiram constrangidos, alguns professores não concordaram com a participação dos alunos, a discussão sobre os problemas de disciplina dos jovens sobrepujou a discussão sobre questões de ensino e de aprendizagem e os professores reclamaram da necessidade e da forma de registrar informações sobre os alunos. A Orientadora Pedagógica avaliou que houve uma participação inadequada e lamentou que não tivesse surgido nenhuma proposta concreta para melhorar o rendimento dos alunos do 6º ano.

A Orientadora Pedagógica pode mudar esse quadro se tiver em mente que, EXCETO:

- (A) para que ocorram mudanças de práticas instaladas há muito tempo, é necessário que se planeje com atenção os passos da realização dessa nova proposta, como é o caso da participação dos alunos no Conselho Bimestral;
- (B) cabe à escola discutir com os alunos suas expectativas e formas de participação neste Conselho, de modo que a opinião da maioria seja garantida na voz dos representantes de classe e que esta participação seja produtiva;
- (C) a intervenção de um professor-coordenador de série pode ser de grande valia para organizar a discussão dos alunos;
- (D) pensar em um processo avaliativo contínuo, no qual os professores também tenham um momento preparatório, anterior à reunião do Conselho, para discussão dos critérios que orientam a avaliação e buscar obter uma fala consensual por parte dos docentes;
- (E) a troca de experiências entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para o aperfeiçoamento da prática educativa.

30 - As experiências de aprendizagem que são oferecidas pela escola e incorporadas aos diversos componentes curriculares, compõem a espinha dorsal da escola, desde as séries iniciais até as terminais, se constituem no:

- (A) planejamento escolar;
- (B) planejamento interdisciplinar;
- (C) projeto político pedagógico;
- (D) planejamento dialógico;
- (E) planejamento curricular.

31 - A relação pedagógica engloba o conjunto de interações que se estabelecem entre:

- (A) professores, alunos e espaço físico;
- (B) professores, alunos e conhecimento;
- (C) escola, comunidade e diferentes metodologias;
- (D) professores, família e escola;
- (E) família, aprendizagem e alunos.



32 - Cristiane, Orientadora Pedagógica, assinalou, em um momento do Conselho de Classe do final do ano letivo de 2009, que a realização desse Conselho devia-se ao fato de se entender que ele é:

- (A) um locus criado pelos orientadores para dar suporte aos professores quanto à vida acadêmica dos alunos;
- (B) uma instância de poder e que todos deveriam participar de forma a garantir suas opiniões sobre os alunos;
- (C) um momento de interseção do trabalho pedagógico dos professores das diversas disciplinas, em que se avalia e se re-planeja coletivamente;
- (D) uma reunião de todos os professores das séries da escola para promover ou reter os alunos de acordo com o seu desempenho anual;
- (E) uma proposta educacional para provocar mudanças, com vistas a analisar somente o desempenho de alunos, àqueles que demandam maior apoio.

33 - Para que a diversidade humana possa se fazer presente como valor universal, a escola precisa assumir uma postura de construtora da igualdade, visando a incluir na tessitura social aqueles que vêm sendo sistematicamente excluídos. Para efetivar a inclusão escolar é preciso:

- (A) transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas porque a inclusão significa um avanço educacional com importantes repercussões políticas e sociais visto que não se trata de adequar, mas de transformar a realidade das práticas educacionais;
- (B) que os professores manifestem que têm dificuldades em trabalhar com alunos com algum tipo de deficiência e, mais ainda, que muitos não acreditam em sua capacidade de mudar esse quadro;
- (C) que a qualificação do professor se constituir em numa forma de fortalecimento da qualidade do atendimento dos alunos, em classes especiais, no seu conjunto e da crença dos professores que devem ser mantidas;
- (D) que os professores se aproximem da perspectiva da avaliação preconizada na Declaração de Salamanca e ainda conheçam os textos já publicados sobre planejamento;
- (E) assumir a responsabilidade pelo aprendizado do aluno no seu nível de desenvolvimento e, assim sendo, que a questão das diferenças seja responsabilidade das Secretarias de Educação.

34 - A professora e vice-presidente regional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais de Educação (Anfope- 2006), Maria Felisberta Baptista da Trindade, explica que os Orientadores Pedagógicos são:

- (A) os pedagogos que trabalham diretamente com os professores seja para solucionar os problemas curriculares seja para apontar saídas alternativas de caráter didático, seja no que se refere a situações de dificuldade de aprendizagem;
- (B) os especialistas que estão na escola para ensinar aos profissionais da educação a conviver com os diferentes segmentos da escola;
- (C) os pedagogos especializados (nas redes públicas, sua presença é obrigatória de acordo com leis municipais e estaduais), garantindo o cumprimento do planejamento e dando suporte aos educadores nos conflitos existentes entre estudantes, docentes e pais;
- (D) os profissionais responsáveis pelo planejamento curricular e devem trabalhar em conjunto com os professores, estabelecendo diretrizes para que o currículo seja o melhor possível e o desenvolvimento do ensino seja adequado ao aluno;
- (E) os profissionais que constroem uma relação de confiança objetivando a administração dos pontos de vista definidos pela gestão escolar, tendo a habilidade de manipular ações tais que garantam a integração dos atores educacionais.

35 - Marcos, diretor da Escola Municipal João Alfredo, deseja um Orientador Pedagógico que possua habilidades na sua área de atuação que o capacitem a, EXCETO:

- (A) empregar técnicas de avaliação do trabalho técnico escolar;
- (B) trabalhar o grau de satisfação dos alunos em relação ao curso, conteúdo programático;
- (C) compor e avaliar um Plano de Cursos;
- (D) possuir capacidade para inovar procedimentos/metodologias de aprendizagem;
- (E) empregar, adequadamente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

36 - De acordo com diferentes enfoques curriculares, quando uma instituição de ensino traça seus objetivos, visando o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, para que o aluno possa aplicar essa aprendizagem à sua vida, com autonomia intelectual, a escola está aplicando:

- (A) o racionalismo acadêmico;
- (B) o processo cognitivo;
- (C) a tecnologia do ensino;
- (D) a auto-avaliação;
- (E) a reconstrução social.



37 - Segundo Freire, (2000) quando somos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, nos tornamos seres éticos. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é:

- (A) divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência como uma forma altamente negativa ou positiva percorrendo a verdade com rótulos pedagógicos;
- (B) amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador, pois o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando;
- (C) possibilitar aos alunos enveredar-se no descaminho do puritanismo, em consonância com uma prática educativa que, em si, apresenta um testemunho rigoroso de decência e de pureza;
- (D) favorecer o clima de quem pensa certo é o de quem busca seriamente a segurança na argumentação, é o de quem, discordando do seu oponente, não tem motivo contra ele nutrir uma desconfiança pedagógica;
- (E) pensar os caminhos pedagógicos da formação moral e científica, retirando da prática o fazer errado, para indicar e facilitar o pensar certo.

38 - O orientador pedagógico que trabalha com os Parâmetros Curriculares Nacionais discute com os docentes e técnico-administrativos a conceituação da transversalidade porque:

- I - Diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente, sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).
- II - Concretiza medidas que reivindicam junto aos responsáveis para a solução de problemas como ensinamento das atitudes de auto estima, co-responsabilidade e participação.
- III - É uma forma de sistematizar o trabalho pedagógico e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade.
- IV - Abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares, possibilitando a referência a sistemas de significado construídos na realidade dos alunos.
- V - Promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, bem como a percepção da implicação do sujeito de conhecimento na sua produção, superando a dicotomia entre ambos.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II, III e IV;
- (B) I, III, IV e V;
- (C) II, III, IV e V;
- (D) I, II, IV e V;
- (E) I, II, III e V.

39 - No processo de evolução da teoria da atividade, os trabalhos de Vygotsky são baseados:

- (A) na formulação do conceito da atividade como mediação, gerando o modelo triangular da relação do sujeito com o objetivo mediado por artefatos materiais e culturais;
- (B) no avanço da distinção, no conceito de atividade, de ação coletiva e ação individual e estabelecimento da estrutura da atividade;
- (C) na relação do sujeito com as práticas institucionalizadas, buscando expandir-se para um modelo do sistema da atividade coletiva;
- (D) nas contradições internas como força motriz dos sistemas de atividade introduzidas pelas análises da psicologia transcultural, pelas quais a teoria da atividade acolhe as questões da diversidade cultural e do diálogo entre diferentes culturas;
- (E) na formação de uma ação física começando com ações com objetos, realizadas com o apoio de objetos externos e sua representação material, até converter-se em ação que se realiza no plano das relações interpessoais.

40 - A organização dos conteúdos em torno de projetos como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Face a esse posicionamento pedagógico, trabalhar com projetos:

- (A) permite desenvolver a capacidade cognitiva e social de dialogar, participar e cooperar desenvolvidas paulatinamente em processos nem sempre lineares e que necessitam ser reafirmados e retomados, constantemente, de acordo com a faixa etária de cada aluno;
- (B) auxilia os professores a escolherem claramente o que, por que e para que ensinar, e a transformar os conhecimentos em conteúdos programáticos, direcionados exclusivamente pelos professores e definidos em objetivos específicos;
- (C) permite a organização do plano de ensino do professor e dos conteúdos da disciplina a serem oferecidos aos alunos que será planejado de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço que dispõe, implicando em saídas da escola para trabalho prático, para contato com instituições e organizações;
- (D) possibilita apresentar uma série de atividades organizadas e direcionadas para a meta preestabelecida pelos orientadores pedagógicos, de forma que, ao realizá-las, os alunos tomem, conhecimento das decisões sobre o desenvolvimento do trabalho;
- (E) é uma das formas de organizar o trabalho didático, que pode integrar diferentes modos de organização curricular, que pode ser utilizado, por exemplo, em momentos específicos do desenvolvimento curricular de modo a envolver mais de um professor e uma turma, articular o trabalho de várias áreas, ou realizar-se no interior de uma única área.



41 - Datam de 1973 as primeiras bases legais que sustentam as normas para existência de um Conselho de Classe, segundo o Parecer do Conselho Estadual de Educação. Esse Parecer, nº 1367, instituiu os Conselhos de Classe (COC), determinando que devem:

- (A) corresponder, em cada escola, ao número de séries existentes em cada estabelecimento, para avaliação dos alunos;
- (B) corresponder aos meses de fevereiro, agosto e dezembro, respectivamente: início dos semestres e final de ano letivo;
- (C) corresponder a tantos quantos forem os professores regentes de cada disciplina escolar;
- (D) ser em número correspondente ao de turmas existentes em cada estabelecimento escolar;
- (E) corresponder a cada disciplina lecionada na escola, com a participação de um representante/ professor e do Orientador Educacional no lançamento de todas as notas.

42 - A Lei Diretrizes e Bases, nº 9394/96, reservou dois princípios que deverão ter caráter nacional e não poderão deixar de constar das normas estaduais e municipais sobre a gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, a saber:

- I - participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - responsabilidade pelo cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidos;
- III - articulação entre as famílias e a comunidade, criando processos de integração entre a sociedade e a escola;
- IV - participação da comunidade local em conselhos escolares ou equivalentes.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) III e IV;
- (C) I e III;
- (D) II e III;
- (E) I e IV.

43 - O Orientador Pedagógico deve reunir-se periodicamente com seus pares porque:

- (A) a reunião pedagógica é um espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática de sala de aula e da instituição;
- (B) a reunião pedagógica serve para o Orientador reforçar suas crenças nas metodologias legadas pela visão tecnicista de base comportamentalista;
- (C) a reunião é sempre o momento de os professores estarem desobrigados de seu ofício de mestre e, portanto, poderem trocar algumas idéias sobre a vida;
- (D) faz parte do planejamento da escola e, portanto, é uma obrigação do Orientador Pedagógico realizá-las;
- (E) é o momento de encontros das equipes de direção e pedagógica sobre o fazer profissional dos professores, para a transmissão de ordens e rever problemas.

44 - O Orientador Pedagógico precisa reunir-se com a equipe da escola para elaborar o Projeto Político Pedagógico. Para tanto, concretiza-se uma linha comum de atuação para se conseguir atender algumas condições objetivas de trabalho, a partir dos reais problemas da escola. As iniciativas do Orientador Pedagógico, nesse sentido, visam a, EXCETO:

- (A) evitar cair nas armadilhas típicas da ideologia dominante;
- (B) debater que a ideologia dominante pode conduzir a negação dos problemas da escola;
- (C) apontar que a ideologia dominante gera falsos problemas e aponta para a sua inexistência;
- (D) reforçar que a atuação do Orientador Pedagógico de forma crítica e reflexiva traz como consequência a crença na viabilidade da intervenção;
- (E) acreditar que a atuação da ideologia chama, justamente, a atenção do que é fundamental para ser discutido.

45 - O sujeito constrói um saber a partir da relação entre o conhecimento, quem o oferece e sua história. Para que o conhecimento seja assimilado:

- (A) usa-se o juízo crítico para pensar, antes de aceitar e buscar informações sobre o que foi escolhido pelo outro;
- (B) ficam descartados os significados de algo bom e algo ruim na medida em que o sujeito que aprende escolhe o que quer aprender;
- (C) é necessário que ele seja ativo e possa ser transformado pelo sujeito que aprende, incorporando-lhe seu saber;
- (D) o desejo de conhecer e a inteligência deverão estar presentes através da demonstração dos sintomas da aprendizagem;
- (E) o ensinante deverá mostrar o prazer de ensinar, embora o aprendente apresente pouco desejo de conhecer, só assim as atividades serão trabalhadas pelo ensinante na relação com o saber.



46 - O processo avaliativo numa escola multicultural, que vise a inclusão social precisa ser trabalhado pelo Orientador Pedagógico focalizando cinco pontos básicos, que atendam:

- (A) os conteúdos provenientes de culturas e grupos variados de alunos; as perspectivas acadêmicas das disciplinas; as atitudes dos alunos em relação à raça; o atendimento aos diferentes grupos étnicos dos professores e dos alunos e a incoerência com a diversidade de estilos de aprendizagem;
- (B) a variedade de alunos; nova estruturação da escola; modificação na estrutura física da escola; conhecimento das teorias de aprendizagem e reforço do poder na escola;
- (C) aos professores; ao processo de reestruturação da cultura escolar; a diversidade de estilos de ensino; a investigação pedagógica específica e o rompimento com as estruturas de poder;
- (D) aos professores, alunos e responsáveis; a uma investigação dos pressupostos culturais; os princípios das palavras-chave das disciplinas; o aproveitamento acadêmico dos alunos com necessidades especiais e a utilização diversificada de materiais e recursos didáticos;
- (E) a integração de conteúdos; a pedagogia da equidade; o processo de construção do conhecimento; a redução do preconceito e uma cultura escolar que reforce o apoderamento de diferentes grupos.

47 - Quando o Orientador Pedagógico precisar fazer um diagnóstico da instituição escolar será fundamental que ele observe o veio pedagógico, sociológico e administrativo para que possa analisar os aspectos:

- (A) docente, técnico-pedagógico, organizacional e administrativo;
- (B) individual, interpessoal, organizacional e comunitário;
- (C) interpessoal, intrapessoal, administrativo e financeiro;
- (D) acadêmico, pedagógico, técnico e administrativo;
- (E) docente, discente, administrativo e financeiro.

48 - A classificação de alunos em qualquer ano ou série, só poderá ser realizada pela escola:

- I- Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série anterior.
- II- Por transferência, para candidatos vindos de outras escolas.
- III- Por avaliação feita pela escola, independente de escolarização anterior.
- IV- Para o 1º ano do ensino fundamental, apenas.

Está correto apenas o que se afirma em:

- (A) I, II, e III;
- (B) I, III e IV;
- (C) II e IV;
- (D) III;
- (E) II.

49 - A cultura organizacional é construída através da contribuição de cada membro da comunidade escolar. A cultura organizacional em uma instituição escolar pode ser utilizada pelo Orientador Pedagógico:

- (A) como estratégia de manipulação, cerceamento de pensamento e ação dos sujeitos da escola;
- (B) como mecanismo persuasivo e ideológico para que todos fiquem sintonizados, plenamente com seus objetivos;
- (C) com a utilização de controle da estrutura didática-pedagógica;
- (D) viabilizando seu conhecimento, numa perspectiva mais humana, integrada e coletiva;
- (E) de forma sutil, convincente, utilizando sempre que necessário à coerção necessária.

50 - O Regimento Escolar é um documento legal, de caráter obrigatório, que representa a Lei Magna da Escola. A elaboração do Regimento escolar das escolas privadas é feita:

- (A) pela Direção;
- (B) pela Direção com um representante do sistema público;
- (C) pela equipe administrativa junto com um representante da comunidade;
- (D) pela Direção e pelas equipes Técnico-Pedagógico-Docentes;
- (E) pela equipe técnico-administrativa, um representante da comunidade e um representante do sistema público de ensino.



BIORIO CONCURSOS

Concursos

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

Central de Atendimento: (21) 3525-2480

Internet: <http://concursos.biorio.org.br>

E-mail: Barramansa2010@biorio.org.br